

## PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ENFERMAGEM ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Singular Therapeutic Plan in School Nursing: Experience Report

Sidiany Mendes Pimentel<sup>1</sup>

Wany Kellen Macedo<sup>2</sup>

---

### RESUMO

**Objetivo:** apresentar um relato de experiência da elaboração de um Plano terapêutico singular em uma enfermaria escolar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que descreve a elaboração de um Plano terapêutico singular em um serviço de assistência à saúde de uma Instituição Federal de ensino do Tocantins durante o segundo semestre de 2022. O desenvolvimento do plano terapêutico singular foi realizado pela equipe de assistência estudantil, sob a perspectiva da Teoria das Relações Interpessoais. **Resultados:** Foram elencadas metas relacionadas ao desempenho escolar e à assistência à saúde, o processo de construção das metas evidenciou a importância da integralidade e do relacionamento terapêutico na enfermagem escolar. **Conclusão:** O Plano Terapêutico Singular é uma ferramenta da Enfermagem que pode ser utilizado no contexto educacional para ofertar cuidado integral e continuado aos estudantes, sobretudo aos que apresentam sofrimento mental.

**Palavras-chave:** Serviços de Enfermagem Escolar, Saúde Mental, Relações Interpessoais, Serviços de Saúde Escolar, Serviços de Saúde Mental Escolar.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To present an experience report of the development of a singular therapeutic Plan in a school ward. **Methods:** This is a descriptive study, of the experience report type, describing the development of a Single Therapeutic Plan in a health service of a Federal Educational Institution of Tocantins during the second semester of 2022. The development of the unique therapeutic plan was carried out by the student care team from the perspective of the Theory of Interpersonal Relationships. **Results:** Goals related to school performance and health care were listed, and the goal construction process highlighted the importance of integrality and therapeutic relationship in school nursing. **Conclusion:** The Singular Therapeutic Plan is a nursing tool that can be used in the educational context to provide comprehensive and continuous care to students, especially those suffering from mental distress.

**Key-words:** School Nursing Services, Mental Health, Interpersonal Relations, School Health Services, School Mental Health Services.

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um importante núcleo de desenvolvimento psíquico e social do adolescente, trata-se de um espaço de crescimento, de descobertas e de identificação com os pares (MIURA *et al.*, 2018). A promoção da saúde na escola é uma política transversal respaldada no âmbito da atenção primária à saúde (BRASIL, 2007) e das Diretrizes e Base da Educação Nacional

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências da Saúde, UFT, [sidianymp@uft.edu.br](mailto:sidianymp@uft.edu.br).

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, PUC-GO, [wany.melo@ifto.edu.br](mailto:wany.melo@ifto.edu.br).

(BRASIL, 2005). Educação e saúde são identificadas como determinantes sociais de saúde e constituem um meio de construção de intervenções de enfermagem voltadas ao rastreamento de agravos e ao estímulo de comportamentos protetivos (KIRCHHOFF *et al.*, 2022).

A Enfermagem escolar é uma prática especializada voltada à saúde, a educação e a promoção da qualidade de vida durante o ciclo vital a fim de favorecer o desenvolvimento, a saúde e a autoconfiança, atua na prevenção e promoção de doenças e agravos, gerenciando casos e colaborando para o cuidado e autopercepção do estudante e sua família (COUNCIL ON SCHOOL HEALTH, 2016).

Os Institutos Federais de Educação (IFEs) são inovadores na criação de espaços assistenciais dentro das escolas com a proposta de equipes multiprofissionais para atender aos estudantes no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (COSTA, 2019). O PNAES foi regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010 e visa contribuir com o êxito e permanência estudantil ao atender estudantes em situações socioeconômicas desfavoráveis e ofertar benefícios como auxílio-alimentação, auxílio-saúde, bolsa permanência e assistência médica, odontológica, serviço social, de enfermagem, nutrição e psicologia (BRASIL, 2010).

No âmbito das ações de saúde escolar, a utilização do Plano Terapêutico Singular (PTS) pode ser útil e eficaz no cuidado e acompanhamento de pessoas em situações complexas que envolvem a interação de muitas áreas, como os estudantes em sofrimento psíquico (BAPTISTA *et al.*, 2020). Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência da elaboração de um PTS em uma enfermagem escolar.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Enfermagem Escolar realiza ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, os profissionais atuam em educação em saúde com promoção do autocuidado e do letramento em saúde (RASCHE; SANTOS, 2013).

Lina Rogers foi a primeira enfermeira escolar, relatada na literatura científica, e iniciou sua atuação em 1902 em Nova York (ZAIGER, 2019). No Brasil, a atuação da Enfermagem em âmbito escolar iniciou em 1910, concomitante a criação do primeiro curso de Higiene Escolar em São Paulo (PIRES *et al.*, 2012). Em 2007, foi instituído o Programa de Saúde na Escola (PSE) com o objetivo

de auxiliar na formação integral dos estudantes da atenção básica por meio de atividades que buscam promover o cuidado à saúde neste contexto, a assistência de enfermagem passa a ser desenvolvida pelas equipes de saúde da família e por profissionais lotados nas instituições de ensino (BRASIL, 2007). No entanto, a efetivação da presença do enfermeiro nas instituições de ensino ainda ocorre de forma lenta e gradativa nas escolas brasileiras (BASTOS *et al.*, 2021).

No contexto da pandemia de COVID-19 os enfermeiros escolares desempenharam um papel de educadores e fiscalizadores na proteção e prevenção do contágio (ALENCAR, 2020). O período de retorno às aulas pós-pandemia evidenciou o aumento das demandas de saúde mental entre os estudantes e o crescimento dos agravos psíquicos e emocionais (SILVA; ROSA, 2021) que estabeleceram o desafio da integralização do cuidado de enfermagem e da intersectorialidade com a assistência social e psicopedagogia.

Neste cenário, o Plano Terapêutico Singular (PTS) apresenta-se como um recurso de tecnologia leve para o desenvolvimento de ações integradas e de aproximação da assistência estudantil do estudante e seu núcleo familiar (SILVA *et al.*, 2013). O PTS é um dispositivo de cuidado que promove intervenções centralizadas nas necessidades de saúde do sujeito em seu contexto social por meio de uma discussão coletiva da equipe interdisciplinar (ROCHA; LUCENA, 2018).

### 3. MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que apresenta a elaboração de um Plano Terapêutico Singular pela equipe de saúde e assistência estudantil de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com o intuito de ofertar atenção integral a um estudante em vulnerabilidade psíquica e acadêmica realizado no segundo semestre de 2022. Estudos do tipo Relato de Experiência (RE) são produções acadêmicas que descrevem vivências com embasamento científico à luz de reflexões críticas, sua estruturação segue o método científico (PEREIRA, 2013) e deve ser informativa e referenciada. Este relato considerou as recomendações de Mussi, Flores e Almeida (2021) em sua construção.

A Instituição de ensino em que foi realizada a intervenção oferta cursos de ensino médio, subsequente, superior, pós-graduação lato sensu, além de cursos de qualificação profissional, atende estudantes que iniciam os estudos com média de 14 anos de idade. No campus *locus* da ação há uma enfermaria escolar, denominada Setor de Assistência à Saúde, que oferta atendimento de demandas

espontâneas e acompanhamento de estudantes em tratamento de saúde, além disso, a instituição possui uma equipe de assistência estudantil com uma assistente social e duas orientadoras educacionais e uma equipe de apoio com profissionais de referência da psicologia e psiquiatria que atendem na instituição.

Ao identificar um estudante com sofrimento mental com impacto no desempenho escolar, a equipe de saúde propôs a elaboração de um Plano Terapêutico Singular (PTS). O processo de construção do PTS seguiu as quatro etapas descritas por Cunha (2010) a saber: identificação do problema; definição de metas; divisão de responsabilidades e a reavaliação. Inicialmente, adotou-se como procedimento: reunião de equipe de saúde para a discussão do caso e definição da estratégia de cuidado seguida por reunião com o estudante, núcleo familiar e equipe de saúde e assistência estudantil.

Por tratar-se de um relato de experiência, que descreve a atuação da equipe de enfermagem na construção de um PTS, sem coleta de dados com seres humanos, esta pesquisa não foi submetida à apreciação ética, contudo sua descrição segue os princípios de sigilo e privacidade em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudante atendido em múltiplas consultas de enfermagem apresentando crises de ansiedade, ideação suicida e angústias relacionadas ao projeto de vida foi selecionado para a construção do PTS. O estudante havia interrompido o tratamento psicoterapêutico no Centro de Atenção Psicossocial do município (CAPS) após substituição do profissional de referência e ruptura no vínculo afetivo, no entanto, manteve-se vinculado à equipe de enfermagem do Setor de Assistência à Saúde. A vinculação afetiva, ou vínculo terapêutico, alicerça a criação de uma relação de compromisso entre o profissional de saúde e o usuário. A teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau utiliza as relações interpessoais para explicar o processo terapêutico entre enfermeiro-cliente-comunidade em uma perspectiva psicodinâmica (FRANZOI *et al.*, 2016), nesta teoria a Enfermagem é compreendida como um processo “interpessoal, terapêutico, significativo e educativo” (PEPLAU, 1992). O relacionamento terapêutico é uma tecnologia de cuidado da enfermagem que considera a autonomia e as experiências do paciente na interação com o enfermeiro, é um vínculo construído no atendimento que procura compreender as limitações pessoais e as

potencialidades do indivíduo (KANTORSKI *et al.*, 2005, NÓBREGA; FERNANDES; SILVA, 2017).

Durante a pausa no tratamento o estudante apresentou baixo rendimento escolar e elevado absenteísmo. A relação entre transtornos mentais e desempenho escolar é relatada nas pesquisas (PUSKAR; MARIE BERNARDO, 2007), o absenteísmo, distúrbios de sono e a dificuldade de concentração em sala de aula podem acontecer em função de um transtorno psíquico. Um estudo longitudinal nos Estados Unidos analisou faltas escolares de estudantes de 9 a 16 anos e apontou que cerca 88,2% dos estudantes com faltas recorrentes possuíam critérios para um diagnóstico psiquiátrico (EGGER; COSTELLO; ANGOLD, 2003). As faltas escolares devem ser investigadas e acompanhadas nos setores de assistência estudantil.

A construção de um PTS foi proposta pela equipe de saúde e acordada junto à equipe de assistência estudantil. Foi realizado um encontro com a participação do estudante, núcleo familiar, orientadores educacionais e assistente social. Durante o encontro a dinâmica e a funcionalidade do PTS foi apresentada e oferecida como uma possibilidade de cuidado integral ao estudante. Foi identificado o processo de adoecimento familiar em decorrência do transtorno mental do estudante. O diagnóstico de um transtorno mental impacta a dinâmica e o funcionamento familiar; há o estresse do cuidador, as frustrações e expectativas quanto ao tratamento e ainda o enfrentamento do estigma relacionado às doenças mentais (CAMPELO; COSTA; COLVERO, 2014).

No processo de fala e reconhecimento dos familiares a equipe realizou acolhimento e escuta ativa. O acolhimento envolve o compromisso de reconhecimento do outro em sua individualidade (CARVALHO *et al.*, 2012), é uma ferramenta de humanização da enfermagem aliada a escuta ativa que por sua vez é um recurso descrito por Peixoto e colaboradores (2012, p. 359) como “postura de ouvir de modo atento, disponível e comprometido, num esforço de compreensão do que é dito e de quem diz, de empatizar antes de analisar, para que o locutor se sinta não só compreendido, mas igualmente sentido”.

Na etapa de identificação do problema, o estudante reconheceu as dificuldades relacionadas com a sua saúde mental e com o êxito escolar e descreveu a falta de perspectiva com o futuro, a frustração com o tratamento e com os profissionais de saúde que o atenderam e a dificuldade em disciplinas escolares. A equipe de saúde, com base nos atendimentos e na história clínica, apontou como situações a serem trabalhadas o abandono do tratamento e a ideação suicida. Foram

selecionados para contratualização a recusa do tratamento e as dificuldades nas disciplinas, isto porque a falta de perspectiva, a ideação suicida e a frustração com os profissionais de saúde serão trabalhadas com o retorno do tratamento. A identificação conjunta dos problemas é uma proposta terapêutica que permite o envolvimento do estudante na reflexão acerca da situação vivida.

Para a definição das metas terapêuticas a equipe de enfermagem buscou identificar através de um Ecomapa os fatores protetivos e vinculativos do estudante, a fim de reforçar relacionamentos e projetos de vida frente a ideação suicida. Foi identificado o vínculo com a prática esportiva de artes marciais, campeonatos de luta e o interesse em ensinar luta em um projeto de extensão existente na Instituição. As metas e intervenções acordadas são apresentadas no Quadro 1 com os respectivos responsáveis.

**Quadro 1:** Metas e responsabilização do Plano Terapêutico Singular em Instituição de Ensino, TO, Brasil, 2022.

Meta	Acordo	Profissional Envolvido
Atendimento Psicológico e Psiquiátrico	Comparecer semanalmente às sessões até a reavaliação do PTS	Psicólogo Psiquiatra
Desempenho escolar	Atividades de recuperação e atendimentos individuais com os professores das disciplinas	Orientadoras Educacionais
Projeto de extensão de artes marciais na Instituição	Atuar como monitor nas aulas de artes marciais	Assistente Social
Acompanhamento e relacionamento terapêutico	Comparecer semanalmente à Enfermaria para consultas de enfermagem até a reavaliação do PTS	Enfermeiras

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após a definição das metas e acordos, a reunião de reavaliação foi marcada para encontros quinzenais. A reavaliação consiste no momento em que a equipe e os envolvidos discutem os avanços e as dificuldades encontradas na execução das metas e realizam recombinações (BRASIL, 2014). Além disso, é um processo que permite a inclusão e exclusão de metas, conforme necessidades identificadas inicialmente ou que apareçam ao longo do acompanhamento do estudante, trata-se de um inventário do PTS (BAPTISTA *et al.*, 2020).

Observa-se, portanto, que o PTS se apresenta como um recurso terapêutico que pode ser aplicado e desenvolvido em serviços de enfermagem escolar por permitir integrar o cuidado à saúde e à educação com o envolvimento do estudante e do núcleo familiar além de possibilitar a vinculação terapêutica e o cuidado relacional entre a equipe de enfermagem e a família assistida. Este relato é

inovador por apresentar do uso do PTS em ambiente escolar para o cuidado ao estudante em sofrimento mental.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um espaço estratégico para a atuação da enfermagem na promoção de saúde e prevenção de doenças. Durante o processo de escolarização os estudantes podem apresentar agravos de saúde, em especial transtornos mentais, que refletem no desempenho e na frequência escolar, o acompanhamento da assistência estudantil possibilita o rastreio e a realização de intervenções voltadas a garantir o êxito do bem-estar acadêmico.

A teoria das Relações Interpessoais e o relacionamento terapêutico são recursos que os enfermeiros podem utilizar na gestão do cuidado de estudantes com sofrimento mental; o Plano Terapêutico Singular, no âmbito escolar, é uma ferramenta de integralidade e clínica ampliada que permite a equipe de enfermagem traçar estratégias e acordos junto ao estudante e ao núcleo familiar, voltadas às ações assistenciais de saúde, educacionais e sociais.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, N. E. S. A práxis da enfermagem escolar no contexto da pandemia pelo novo coronavírus. **Revista Interdisciplinar**, v. 13, n. 1, p. 25, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7981232>. Acessado em: Jan. 2023.

BAPTISTA, J. Á. *et al.* Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/BCtyHwC4h9TFqfNKVtftKLw/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: Jan. 2023.

BASTOS, P. de O. *et al.* Atuação do enfermeiro brasileiro no ambiente escolar: Revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e31410918089, 26 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18089>. Acessado em: Jan. 2023.

BRASIL. **Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília, 64p, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em: Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto número 7234-2010: Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acessado em: Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acessado em: Jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção básica cadernos de núcleo de apoio à saúde da família: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. **Cadernos de Atenção Básica, Brasília**, 118p, 2014. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf). Acessado em: Jan. 2023.

CAMPELO, L. L. de C. R.; COSTA, S. M. E.; COLVERO, L. de A. Difficulties of families in caring for children and adolescents with mental disorders: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. spe, p. 192–198, ago. 2014. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000600027>. Acessado em: Jan. 2023.

CARVALHO, L. G. P. de *et al.* A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações: **O Mundo da Saúde**, v. 36, n. 3, p. 521–525, 1 jul. 2012. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/489>. Acessado em: Jan. 2023.

COSTA, L. S. Atenção à saúde do escolar no Instituto Federal de Brasília: desafios para a consolidação de políticas intersetoriais. 2019. 125p. **Escola Fiocruz de Governo**, 2019. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49595/lorena\\_costa\\_fiodf\\_mest\\_2019.pdf;jsessionid=EE543B497F20EEC99EB44BF616D8A203?sequence=2](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49595/lorena_costa_fiodf_mest_2019.pdf;jsessionid=EE543B497F20EEC99EB44BF616D8A203?sequence=2). Acessado em: Jan. 2023.

COUNCIL ON SCHOOL HEALTH. Role of the School Nurse in Providing School Health Services. **PEDIATRICS**, v. 137, n. 6, p. e20160852–e20160852, 23 maio 2016. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/early/2016/05/19/peds.2016-0852.full.pdf>. Acessado em: Jan. 2023.

CUNHA, G. T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. **A construção da clínica ampliada na atenção básica**, p. 209–209, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cid-63468>. Acessado em: Jan. 2023.

EGGER, H. L.; COSTELLO, J. E.; ANGOLD, A. School Refusal and Psychiatric Disorders: A Community Study. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 42, n. 7, p. 797–807, jul. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.chi.0000046865.56865.79>. Acessado em: Jan. 2023.

FRANZOI, M. A. H. *et al.* Teoria das relações interpessoais de Peplau: uma avaliação baseada nos critérios de Fawcett. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 4, p. 3653–3661, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11140>. Acessado em: Jan. 2023.

KANTORSKI, L. P. *et al.* Relacionamento terapêutico e ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 3,

p. 317–324, set. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000300010>. Acessado em: Jan. 2023.

KIRCHHOFF, S. *et al.* Organizational Health Literacy in Schools: Concept Development for Health-Literate Schools. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 14, p. 8795, 20 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19148795>. Acessado em: Jan. 2023.

MIURA, P. O. *et al.* O ambiente escolar como espaço potencial para adolescente: relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 2, p. 1–14, 1 ago. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082018000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000200013&lng=pt&nrm=iso). Acessado em: Jan. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 1 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acessado em: Jan. 2023.

NÓBREGA, M. do P. S. de S.; FERNANDES, M. F. T.; SILVA, P. de F. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.63562>. Acessado em: Jan. 2023.

PEIXOTO, A. **Competências clínicas de comunicação**. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2012. 359 p.

PEPLAU, H. E. **Relaciones interpersonales en enfermería: un marco de referencia conceptual para la enfermería psicodinámica**. [s.l.] Ediciones Científicas y Técnicas, 1992, 264p.

PEREIRA, M. G. A seção de discussão de um artigo científico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 3, p. 537–538, set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000300020>. Acessado em: Jan. 2023.

PIRES, L. M. *et al.* A enfermagem no contexto da saúde do escolar: revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 20, n. 5, p. 668–675, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5968>. Acessado em: Jan. 2023.

PUSKAR, K. R.; MARIE BERNARDO, L. Mental Health and Academic Achievement: Role of School Nurses. **Journal for Specialists in Pediatric Nursing**, v. 12, n. 4, p. 215–223, out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6155.2007.00117.x> Acessado em: Jan. 2023.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. dos. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 607–610, 1 ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3fJ8zrSXSfJP77s6yw6yyS/?lang=pt>. Acessado em: Jan. 2023.

ROCHA, E. do N. da; LUCENA, A. de F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. 0, 2 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0057>. Acessado em: Jan. 2023.

---

SILVA, E. *et al.*,. Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 2, p. 197–202, 30 jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/15022>. Acessado em: Jan. 2023.

SILVA, S. M. da; ROSA, A. R. O impacto da covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção. **Revista Práxis**, v. 2, p. 189–206, 3 maio 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2446/2856>. Acessado em: Jan. 2023.

ZAIGER, D. **School Nursing: A Comprehensive Text - National Association of School Nurses**. Disponível em: <https://www.nasn.org/nasn-resources/bookstore/a-comprehensive-text>. Acessado em: Jan. 2023.